

SUBMERSAS

Curadoria de Catarina Duncan

28/02 a 06/05/2023

“A água vai brotar em toda parte, no ser e fora do ser.”

Gaston Bachelard

“Submersas” é composta por uma série de pinturas feitas a partir de fotografias que circundam o universo das águas. As imagens em si e a técnica que oscila entre o seco, o aquoso e o oleoso evocam relações fluidas, amplas e submersas.

Tudo é água.

Fotografias inspiram telas que borram identidades e paisagens que se misturam como memória turva. *A família se torna água e inunda o corpo* da obra, que perde também seus contornos e se desfaz em pigmentos.

Sangue também é água.

Carregamos no corpo as gotas dos outros. Lembrar das águas é lembrar da maternagem que nos habita. A vida em uma liquidez de emoções intrauterinas. Nossas memórias d'água persistem, nos gestando e nos parindo em ciclos. *Cada imagem contém outras, são como grávidas.*

Corpos d'água.

Sobre a mesa do ateliê, um livro: 'A água e os sonhos' de Gaston Bachelard. Nele acessamos algumas conexões entre as águas, a imaginação e o inconsciente. “A água é realmente o elemento transitório. É a metamorfose ontológica essencial entre o fogo e a terra. O ser voltado à água é um ser em vertigem. Morre a cada minuto, alguma coisa de sua substância desmorona constantemente.”

Imagens submersas.

A relação primordial entre nascer e morrer nos acompanha na construção dessa exposição. Imagens que aparecem e desaparecem, que se apresentam e se escondem, seguindo os fluxos naturais. *O olho, molhado, reflete o mundo e informa o corpo, que de água entende. Pintar também é narrar.*

Somos água.

Com o tempo, a água é absorvida pela tela ou evapora. Persiste em cada pigmento o quanto ela afetou o plano, novas imagens se formam. *Onde havia mais água parece restar mais luz.* Relações entre superfície e profundidade nos guiam para compreendermos esse pigmento-matéria que submerge, permitindo que possamos, assim, agarmos juntos.